

37
Dr. Zappa

O dr. Zappa é um dentista de Guarulhos, vereador e já ocupou na administração municipal da cidade, diversos cargos políticos. Um deles no tempo do prefeito Oswaldo De Carlos era o de Chefe de Gabinete. Trabalhava no Paço Municipal do Jardim Bom Clima e atendia a todos muito educadamente. Quem me contou foi o próprio dr. Zappa.

Um dia veio uma senhora reclamar que o seu cachorro de estimação tinha sido preso pela carrocinha e o queria de volta. Pediu auxílio e o mesmo tomou o telefone ligou para varias pessoas conseguindo depois de umas duas horas, localizar o cachorro. Mas este já tinha sido sacrificado.

A senhora compreendeu a atitude do dr. Zappa e se retirou triste com a perda do seu cachorrinho.

Passaram-se três meses mais ou menos, quando o dr. Zappa ouviu um tumulto do pessoal de segurança da prefeitura de Guarulhos. Havia gritos de uma mulher. O dr. Zappa saiu de sua cadeira e foi ver o que acontecia. Era aquela mulher do cachorro que queria entrar com um cachorrinho amarrado numa coleira. O dr. Zappa autorizou e ela entrou no seu gabinete dizendo: —Vem Zappinha, vem Zappinha...

Em homenagem ao dr. Zappa ela deu o seu nome ao cachorro.

Outra do dr. Zappa

O dentista dr. Zappa como todos sabem era estrábico de maneira que nunca você sabia para quem ele está olhando. O que vou contar realmente aconteceu, pois eu estava lá.

Estávamos numa reunião política, à noite numa rua do Picanço, que é travessa da av. Timóteo Penteado. Aguardávamos o dr. Tadeu e a dra. Sandra. Ficamos no local conversando com os moradores, enquanto os aguardava.

Num certo momento, aproximou-se de nós um bêbado e geralmente, não sei porquê, eles iam conversar com o dr. Zappa, dado que o mesmo sempre recebia todos com muita educação.

O bêbado falava e falava quando de repente disse abruptamente.

—Não falo mais com o sr., falou dirigindo-se ao dr. Zappa.

—Por que? O dr. Zappa respondeu.

—Porque o sr. não olha para mim, responde aborrecido o bêbado.

—Mas eu estou olhando por o sr., disse o dr. Zappa.

—Não está não, disse o homem, se retirando cambaleando.

Nós, que estávamos por perto, morremos de rir e nunca mais esquecemos do acontecido.

